



DADOS DO PARTICIPANTE

NOME: F. P. B.

SEXO: () M (x) F

IDADE: 82 anos

COMUNIDADE: Volta do Angico – Canarana/BA

PROFISSÃO: Aposentada

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 41min. 02seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Qual é o seu nome?

PART: F.

DOC: Completo?

PART: F. P. B..

DOC: Quantos anos?

PART: Setenta e otcho.

DOC: Nasceu em que ano?

PART: Hum?

DOC: Nasceu em que ano?

PART: Em setenta e um...em outubro...em outubro de setenta e um...oh...e quarenta e um...em outubro de quarenta e um...no dia trinta...vinte e nove de outubro.

DOC: Onde mora?

PART: Pode dizer aqui mermo? Volta do Angico, mas eu nasci lá no Licuri de João de Simião.

DOC: Gosta de morar aqui?

PART: Gosto...eu tô gostano daqui que tem muito tempo que eu moro aqui né...tô gostano daqui já tem uns cinquenta ano...mais de cinquenta já.

DOC: O que faz nas horas vagas?

PART: Moço, eu faço tudo...eu trabaio na roça né e eu faço comida....eu levanto cedo e faço comida...faço café...depois faço a comida...depois volto vou pá roça trabaiaí...cuido dos bicho né...duma galinha...dum porco...só.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Me conte uma receita da sopa...de uma sopa.

PART: Faço a sopa...a sopa eu faço boto tudo as verdura...o tempero né e fica na base d'umas duas hora no fogo, daí quando eu de...já preparo com tudo...com pimenta do reino...aí...cebola...*coranto*...tudo. Quand'é...fica ali na base d'uma hora e pouco no fogo, daí eu já preparo...já tiro e já como. Fritá um *pexi*...tem que fritá o *pexi* assim: pegar ele..eh...verde...prepará...botá os tempero e passá a farinha de *tigo*...de trigo e...e fritá na gordura.

DOC: Por que a senhora mora aqui?

PART: Porque eu gosto daqui...eu casei cum gente daqui da Volta do Angico e moro aqui.

DOC: A senhora é casada?

PART: Sou casada, mas só no *padi*.

DOC: Quanto tempo?

PART: Quanto tempo? Uns sessenta...cinquenta...xô vê...quem tem uns quarenta e *quato*...já vai uns sessenta...sessenta ano já...sessenta ano porque...sessenta ou cinquenta e oito? É sessenta...porque quem tem cinquenta e *quato* que vai interá é meu menino do meio...o mais véi morreu...que era mais véi dois ano né ele já vai interá agora em julho cinquenta e *quato* ano...no dia vinte e seis de julho ele faz cinquenta e *quato* ano.

DOC: Tem filhos?

PART: Tem filhos sim.

DOC: Quantos?

PART: *Quato* filho *homi*: *** ...*** ... *** e *** e a ota que morreu é a ***. Fala tudo? *** ...o mais velho é *** morreu no... nasceu no dia de sexta-fera da paixão aí foi o nome que nós *buto* foi esse *** que ele nasceu no dia de sexta-fêra da paixão.

DOC: Filho adotivo?

PART: É, o filho adotivo é ***.

DOC: Já é velho?

PART: O adotivo eu tomei com dezoito dia de nascido...criei hoje ele tem trinta e poucos ano.

DOC: Já viajou pra outros lugares?

PART: Já fui em São *Palo* e já vim e tô aqui. *Duici* tomei muita remédo lá ni São *Palo* aí Deus me ajudô que eu sarei e vi me embora, agora da roça trabaio na roça...crio minha galinha...meu porquin e só e luto dento de casa...a luta da casa graças a Deus.

DOC: Como é lá?

PART: Em São *Palo*? São *Palo* é bom *demai* só que eu não gostei muito de lá fui lá po'que eu



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

fui tomá *remédo* que tava *duentada*, num é só por isto.

DOC: Tem família em outros lugares?

PART: Tem em São *Palo*...tem fí...tem neto...tem ni São *Palo* tem ni Luís Eduardo um bocado de sobrin...sobrin e sobrinha é.

DOC: Como é a comunidade?

PART: Comunidade é boa. A gente vem, proza mar´as colega, mar´o subrin, toma bença dos subrin...dos neto, né? É bom demais.

DOC: O pessoal daqui se ajuda?

PART: Ajudá... é assim *mei lá mei cá*, né? Não ajuda muito não, mas vamo passano aí devagá como Deus qué.

DOC: A senhora sabe como foi formada essa comunidade?

PART: Aí eu num sei...formada...mudada da união...porque...do povo do lugá quando as pessoa tava *mar* devagá uma vez dava uma ajudin um pro oto *poco* assim *mar* dava, né? Não vou dizê que num dava, né?

DOC: Como foi sua infância?

PART: A *infança*...a *infaça* eu andei muntcho...dancei muntcho, [*ante*] tinha muntcha colega num...todo mundo...a *famia* toda. Andei muntcho...passiei muntcho graças a Deus e trabaiei na roça *tamém* que toda vida nós trabaia na roça, o pai levava nós pá roça era cedo...levantava assim *quato* hora da manhã e quando levantava ia fazer o café...minha mãe ia fazê o café...nós ia trabaia no *tainque* né carregá barro...meu pai cavava o buraco...nós carregava [*braçar*] no ombrin...jogava distante na base de *quais* mêm tarefa, né. Na *gamela* ou no *banguero* fazia o *banguero* de que? de croá e saia as duas uma pega dum lado ota pega do oto pá jogá a terra longe pá num vim...pá num *entupi* o camin do tanque. *Barria* aquilo tudo...era tu limpín pá *mode* a criação que nós criava...que nós criava muita criação...criação de cabra...de *uvea*...gado...tinha tudo, e aí aquilo era *barrido* d´ali na base de o que? de uma tarefa até em casa. Era tudo zeladin que era pa água corrê pro tanque pá entrá no taque pá ficá limpinha.

DOC: Como era as brincadeiras?

PART: As brincadêra era roda...cantava muintcha roda...brincava as brincadeira e cantava muintcha roda as criança quando *ajuntava* porque em casa fazia todo São João...tinha reza...tinha festa...fazia bolo num é...dava o povo...os vizin, po´que era muita gente em casa...muntcho...não...da vizinhança...dos de *dento* de casa num é nem falado...*mai* é falado sim que tá conversano...tá falando num é *mar* vinha muita gente da vizinhança gostava muito que todo mundo gostava num é assim...tinha a comunidade assim que nós rezava no dia vinte e três



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

de...de...de *junio* e na quemada era no dia vinte e *quato* os de lá vinha tudo pra casa nossa quando fosse no dia vinte *quato* nós ia tudo pra lá tinha alvorada e tudo, era gente e muintcha...era bom *demai*.

DOC: Conte um caso que aconteceu na infância que a senhora nunca esquece?

PART: Um caso? Qual é um caso, meu Deus.

DOC: Engraçado.

PART: {*informante ri*} engraçado num é nós pulava...nós *cantarra* roda...nós era *malina* quando era pequena duas...*ar* duas *mar* nova...eu e Sussa assim que nós fazia que engordava cinco...seis porco...[otcho] os chiquero era grande tinha muntcha coisa aí nós fazia assim: achava aqueles *nin chei* de ovo não tinha precisão de cumê, mãe *tarra* lá cuidhano na obrigação né pai também tava...o pai também tava né nós panhava...quebrava tudo...arribava tudo pá cima, porque...

DOC: {documentador ri}

PART: ...achava bonito caí e quebrá...achava bonito caí e quebrá eu e *cumade* Sussa e ainda nós prosamo nessa semana que nós foi lá aquele dia nós tava lembrano que ainda disse: Oh, *comade* Sussa os meus...meus...meus bisneto eu deito as galinha lá e se eu saí...se eu facilitá o que é que eles faz? Pega quebra tudo, disse: “tá pagano o que nós fez *comade*”. Eu digo, mas *nam* era as galinha deitchada né...mas *nam* era as galinha deitada os ovo era bão, são...qué dizê que as deitchada ia *produzi*, num é, e ia rendê *ligeire*, mas nós quebrava era os são. A mãe mais o pai tava cuidano na obrigação e nós *malinano*, que engordava muito porco, as galinha botava bom num é!? Era bem zelado, era chiquero de criação de porco...de tudo que tinha muito...de cabra...de *ovéa* tudo tinha as manga grande pra lá...aí dessas manga grande os bicho era pra roça só vinha de tardinha pra tê que prendê po´que ali era tudo preso...era tudo preso pá não sujá o terreiro e nem porcaria *po* tanque. Era assim...escuta.

DOC: A senhora trabalha?

PART: Graças a Deus *trabaio*...*trabaiei* de nova até agora e tô véa e ainda tô trabaiano com setenta e oitcho ano ainda tô na luta e faço as coisa de dento de casa eu capino...eu cato mamona e sopro mamona...eu faço tudo, tá devagá po´que...tá devagá mermo po´que...tá devagá mermo po´que a chuva tá mais pouca ININT, mas que eu *trabaio*...*trabaio*.

DOC: Com quem a senhora mora?

PART: Moro com o marido e de junto...e o neto encostado...um neto casado.

DOC: Conhece todo mundo da comunidade?

PART: Conheço.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Como é as festas por aqui?

PART: As festa por aqui não é ruim...as festas por aqui é boa [escuta]

DOC: Me fala sobre o cariru?

PART: Cariru? Os cariru? Ah, os cariru é bom também. Cariru do...do...dia vinte sete, vinte e oito já andei muito...já fiz...já ajudei...já comi muintcho, né!?

DOC: Porque que acontece o cariru?

PART: Porque é no dia sete e no dia dezessete de setembro...é a novena que o povo tem que...que festeja por isso.

DOC: Me fala sobre a festa de Reis.

PART: Boa também a festa de Reis. Tem os cariru...as comida tudo serve. Eles canta *incruzive* essa noite cantaram aqui...eu gostei e falei com eles assim: oh, pra o ano se eu for viva, vem de novo, né, que eu gosto.

DOC: É... antigamente os homens iam trabalhar, e as mulheres ficavam em casa cuidando dos filhos, né?

PART: Era cuidano dos fí...arrumano comida...cuidano dos fí.

DOC: E hoje, o que a senhora acha disso?

PART: Hoje assim mermo vão trabaíá...vão cuidá das...de *arguma* coisa...dos fí e trabaía também *dento* de casa...fazê as coisa *dento* de casa que tem que fazê mermo.

DOC: Os filhos devem ajudar nos afazeres domésticos?

PART: Ajuda nada os fí brinca mais...os fí de hoje mudou num é que nem os de primeiro não. É brincaião...enrola muito, mas é assim mermo de outra época pra cá...

DOC: Como eram seus pais?

PART: Meus pai era...era bom, *mar* era trabaíadô, mas botava as coisa certa den´de casa, *mair* bebia demais...ia po comércio tinha dia que era obrigado...tinha semana que obrigado ele ficava lá dois...três dia e já levava um dos fí pá trazê a fêra da mãe...de tudo não faltava nada, ali ele trazia tudo...tudo assim os cereais do...da fêra, mas den´de casa tinha um bode...tinha a galinha...tinha o porco num é..tinha o que *queresse* comê, ele comprava na fêra a vez assim se não tivesse fazia *requejão* em casa...meu mãe fazia *requejão* de *premera* quando nós era menina duas vez na semana que nós tinha gado, depois acabou tudo né *duecero* tudo né. *Fizemo* muintcha farinha...farinha enchia *caxão* de sessenta saco que era muitha roça...muintcha mandioca né, muintcha gente...ajuntava muintcha gente pá rapá a mandioca e tirá a tapioca.

DOC: Quanto tempo levava pra fazer a farinha?

PART: Fazia a semana...duas semana...três po´que era a motô...relava no motoô era muintcha



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

mandioca.

DOC: A senhora tinha regras pra cumprir?

PART: Não que nós num estudava...os pai...o pai num deixava. Chovia muito e tinha aquelas baxa grande e enchia tudo de arroz...alí quê que fazia, botava aqueles pano...os pano não dava conta tangê os passarim quem ia olhá era nós...o pai botava era nós pá ir *oiá* os passarim...os *priquito* na roça pá não cumê o mi...não era nós e tinha que fazê po'que se não fizesse...não tivesse que n...quando ele saía assim pá Cafarnaum...que ele era de Cafarnaum toda fêra ele ia né, ele já *dexava* medido...[sai daí menino]...ele já *dexava* medido assim pos fí, aqueles maió ele *dexava mea* tarefa...uma tarefa...eh...um quarto, quando ele chegasse queria que aquilo tava tudo pronto...se aquilo não tivesse tudo pronto apanhava...apanhava às vez assim se o ININTdizia assim: “vou deitcha no *mei* da roça e dormi” ...ai de nós que deitasse no *mei* da roça pá dormi e ele achasse...ele batia.

DOC: A senhora já apanhou?

PART: Já...eu já na roça.

DOC: {*Documentador ri*} O que a senhora faz pra se divertir?

PART: Moço, eu hoje...hoje eu não faço...eu...depois que eu saio...que eu faz.. que eu limpo limpo...cozinho a comida...faço tudo den`de casa...às vez eu sint...sento alí uma hora vou tangê...botá uma comida p´um porco...p´uma galinha, p´um bicho e pronto...e só.

DOC: Me conta uma outra receita.

PART: *Cuma?*

DOC: ´Xo vê...uma galinha caipira!

PART: Uma galinha caipira? Ah eu sei fazê do jeito que querê bem gostosa. Eu mato ela..trato direitin...boto tudo quanto é de tempero...cozin aí tem seu luga pá comê...boto os tempero tudo...a pimenta do *reno*...o alho...a cebola...o corante né e prepara ela direitin...boto no fogo ININTse for ni panela pressão que tivé o ar é ligero e cozinha, mas se for no fogão à lenha demora mais, mas fica tudo bom.

DOC: Eh... A senhora estudou?

PART: Estudei pouco, até a cartilha eu estudei todinha né andava escreveno um pouco, mas depois tirou...o pai tirou pá ir pá roça...trabaiá na roça.

DOC: A senhora tem vontade de morar ni outro lugá?

PART: Eu não...no comércio não eu tenho vontade de morá ni minha roça que eu faço minhas coisa...crio minha galinha. Assim, se fô saí pá oto canto que não cria nada é ruim a gente nasceu e criou na roça...criano tudo que de primeiro tinha tudo nam é, sempe que acabou, mas tem sua



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

galinha...seu porquin e pronto, e aí tá ali a gente levanta cedo...jogô um mi...oiô ali um pinto...uma galinha num é aí se diverte né não...fica mais alegre né não.

DOC: A senhora fica feliz quando chove?

PART: Oh, muintcho...graças a Deus é um beleza...é um bondança do mundo quando tá chovenho po´que aí eu vou prantá meu pé de catadô...meu pé de mi não é...meu pé de momona. Quando nascê o *babuje* eu vou dá uma capinada que até hoje eu ainda dô graças a Deus né, tem essa idade *mair* até hoje eu ainda capino.

DOC: Há quanto tempo a senhora mora aqui?

PART: Uns sessenta e pouco já muintchos anos...tem muintchos anos que a véa mora aqui.

[Fica queta]

DOC: O que a senhora não gosta aqui?

PART: O que eu não gosto?

DOC: Sim.

PART: Muintchas´ora po´que a vez assim muintcha gente a *veze* não dá o valô que a gente tem e só né...e só, *mar* da roça eu gosto...eu gosto de arrumá minha comida e apanhá o camin de minha roça...não gosto de andá muintcho p´as casa po´que nunca gostei né.

DOC: Hum-hum

PART: É.

DOC: Como a senhora fazia pra chegar no trabalho?

PART: Oxen, eu ia de a pé...oh...a vez eu ia de charrete onde a roça era longe nós ia de charrete...um *animale* na charrete agora era o quê...era um animale...era um jumento que nós ia a vez de *ubufo* e de certo tempo pra cá, *mar* de primêro era de jumento...nós ia e vinha...trabaiava o dia e quando era de tardinha nós vinha embora pá casa...chegava seis e meia até sete hora que a roça era longe e gostava de tá pá roça po´que levantava cedo já ia capiná...dava muintcha coisa aí tinha aquele prazê...aquela alegria de vê aquela roça boa...aquele mantimento bom que já sabia que ia arrumá.

DOC: Ham-ham.

PART: É.

DOC: Quantos netos a senhora tem?

PART: Quantos neto? Moço, eu tenho um bucado de neto...nove...é os que tá vivo, não é?

DOC: É.

PART: [É os que tá vivo] cinco...de *** é que quato né...cinco...é cinco de *** e de *** cinco...dez...e de neto *quato*...dez né...catoze...´xô vê fora os que morreu catoze os neto e os



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

bisneto era nove [com dois que] ININT...dez bisneto.

DOC: A senhora foi feliz na infância?

PART: Graças a Deus fui demais eu andarra...o pai tinha hora que num *decharra* muintcho a gente anda não, *mair* mamãe deixava *mair...mair* era assim se fosse pá ir p´uma missa...p´uma festa longe como nós ia de lá de casa po recife tinha aquelas pessoa mais véi de levá e assim a roça dava muinta coisa, ali enquanto nós ia...nós tinha que batê o mi ali é no cacete pá deixá aquele dois saco de mi...três feito ali de junto do chiqueiro...botá aquela água...muintcha água...enchia tornero de água...ficava lá pá saí e olhe lá que num era pá demorá no outro dia era pá vim, nera pra dizer que ia e *ficarra* dois...três...dias não, *mar* às veze vinha po´que eles tinha confiança né os véi.

DOC: A senhora brigou com uma colega de tapa?

PART: Não, de boca...de boca já, mas de tapa não...nunca

DOC: Se a senhora ganhasse na mega-sena o que a senhoria fazia?

PART: Ah, se eu ganhasse eu tinha muita coisa a fazê...tinha dinheiro pá mim comê...pá mim bebê né [a vez] pr´eu fazê alguma coisa nera, *mar* num ganha não...véi num ganha nada não, eu também num jogo muito não né...eu não...eu não tem sorte joguei *umar* duas *vei* nesse jogo que eles fazia de cabra...dessas coisa eu já joguei já ganhei umas duas vez, mas depois joguei...joguei e num ganhei mais *tamém* num joguei mais...ganhei duas vez.

DOC: Qual o seu maior desejo?

PART: É cumê bem num passá falta das coisa e... deita e dormi bem.

DOC: Onde a senhora passa os festejo de fim de ano?

PART: De fim de ano? Em casa num saí de *premero* eu ia *naqui* na casa...nas vez na casa de...de...de um fi uma coisa, *mar* eu passo em casa nunca saio pá fora...passá fora não, a num ser quando eu saí...foi um ano que eu saí num sei se eu passei [lá *mair* Neto] né foi em São *Palo* porque fui tomar *remédo* num deu pá vim, *mar*´é em casa num saio não...

DOC: A senhora...

PART: ...dá casa pá roça e só.

DOC: ...Já adoeceu muitas vezes?

PART: Já adueci que fiquei que? seis mês... um ano tomano remédio, fui fiquei seis mês depois tornei fiquei seis, aí tinha muintcha coisa *pelemania*...pressão alta e... *pelamania*...pressão alta...mancha no *prumão*, fiquei seis mês tomano remédio e tomano o que? *Nalação* todo dia...dez dia sem pará...injeção dez dia sem pará duas vez no dia de manha e de tarde [tudo já foi] em São *Palo* e tô hoje contano causo num é? Mas se eu não saisse logo cedo num era pra



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

ficá, eu fui em abril mais *Joelso* que me levô...[nós pensa que não agora nós] deixa pá ir em junho eu disse: eu vô é agora é po´que eu tô precisano...é eu que tô doente eu vô agora num vô ficar pá ir quando você quisé quem qué so eu que tô doente e né não?

DOC: Os pais da senhora eram rígrado?

PART: Não, ele...mamãe era boa ele *tumém* era bom po´que ele bortava as coisa tudo dentro de casa, mas só que bebia muintcho e é como eu tô dizeno era o que ele botasse pá fazê era pá fazê...era o que ele botasse ali pá fazê era pá fazê não era pá [envolvê]...ele queria achá...ele saia e...mais os cumpadi queria chegá e achá tudo feitin ali.

DOC: Eh...como eram os parto de antigamente?

PART: Os parto? Tudo em casa com as partera.

DOC: Tinha as pertêra era?

PART: Tinha as partêra...tinha as partêra.

DOC: Eh...conte algo que deixa senhora feliz?

PART: Água?

DOC: Algo, alguma coisa que deixa a senhora feliz?

PART: Meu fí eu... se eu cumê e bebê e tivé saúde e tivé prazê com as coisa, mas tem hora que a gente num tem prazê po´que um xinga demais atoa, mas a gente vai passano aí como Deus marcô, né?

INTERRUP

DOC: Tem saudade de alguém?

PART: Tenho fi demais minha mãe...meu pai...meu neto que eu criei...que nós criô dentro de casa, que morreu novo...que foi cedo ININT eu não queria que ele fosse assim né...eu num queria mas... fazer o quê? Quando a vida assim cê tem uma pessoa seu às vez você dá um *consei* não faz que não se qué a gente qué que dá certo, mas não dão...a gente sente demais ININT.

DOC: Vamo mudá de assunto que é melhor né. Como era o casamento antigamente?

PART: Os casamento era no *padi*...era no *padi* que casava...fazia festa tinha *tude* não é, po´que mehmo tudo...tudo...tudo que tinha...tinha o feijão...tinha farinha...tinha o bode...tinha carne...tinha o frango...tinha o porco é matava porco fazia muintcha comida...muintcha comida.

DOC: E o namoro?

PART: Namoro era de longe nera pá ficá sentado coladin não né...não era de longe e nem *tamém* conversá baixo...não era pá conversá que o pai dizia assim..eh: “cochicho não dá nada que preste” era pá conversá que é pá ele tá veno num era pá andá tarde *tamém* não tinha que andá cedo.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Como é o tempo de política por aqui?

PART: O tempo de política [é assim] é um vota pá um ota vota pá ota num é e pá quem querê votá que achá quem acha for *mió* que vota, uns num qué...otos qué né, Deus quisé só no dia seis tenho fé em Deus dia 6 eu vou lá pego minhas coisa tudo com fé em deus né é devagá, mas é assim mermo.

DOC: A senhora tem raiva de alguma coisa?

PART: Não, aqui em casa é assim *mei* lá *mei* cá tem hora que xinga muito...faz muita raiva né, mas depois distrai não pega aquilo não...não bota aquilo em...em na pensão pá ficá não, deus me ajuda que eu destrai aquilo vou cuidá né uma obrigação ou fazê uma coisa depois destrai e esqueço gosto de brigá mais ninguém.

DOC: Se a senhora pudesse dar um conselho pra esses jovem de hoje o que a senhora dizia?

PART: Esses jovem de hoje? eu falava assim: igual no *oto* tempo num tem, mas você faz assim...e assim...e assim cuida na sua obrigação a vez deixa de...de brincadêra com certas pessoa que nem todo mundo presta pá brincá...nem todo colega é bom da pessoa andá né tem uns colega das pessoa andá num que cada *quale* tem sua natureza é diferente uns é de um jeito *oto* é de *oto* então se ocê tá na sua cuidano na sua obrigação...nem todo *consei*...nem toda coisa que os *oto* manda fazê num pode fazê você faz assim quando a sua cabeça pensá não é o que os *oto* diz que *talvez* não lhe dá *consei* certo num é...*talvez* lhe dá errado num é e o que você pensou tá bom...você não é daquela pessoa de andá tamém hora que chamá vamo pá um...pá tal coisa assim se ocê pensá de ir...ocê senti de ir...de ocê senti seu coração pensá de ir...oce senti ocê vai...sua natureza fechá cê não vai não que tamém não dá certo...é.

DOC: A senhora já caçou?

PART: Não, eu pegava *corrói* na vereda quando tinha muintcha água isso aí eu já fiz né, já quando tinha muintcha água e às vez a água tava ficano *poca* eu pegava pá ajudá assim trabaiá p'uma vizinha assim quando tinha dinheiro já trabalhei muito era pá finada Dudu...eu e Domissa nós ia quebrá mamona pá ela nera, aqui dento numa roça aqui aí os caroço do chão ela dava pá nós catá pá nós né, ela é uma boa pessoa assim ela pegava muintcho *pêxe* que tinha muintcha água na vereda...pá vereda...pá ir pá Canarana e quem a...as tratadêra era eu e Domissa que aí nós recebia num era dinheiro era o mermo *pêxe* num era...era o mermo *pêxe* que nós recebia.

DOC: O que a senhora acha dessa juventude?

PART: A *jeventude* uns...uns faz as coisa tudo certo que mudou muintcho as coisa e *otos* faz *mei* lá e *mei* cá que hoje [mas sabe que hoje] a gente não é de dá muito *consei* que não acredita [diz]: “ah, acabou aquele tempo passou aquele tempo d'ocês era uma coisa e o tempo de hoje é



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XVI / Irecê

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

oita” é isso que responde então a gente cala muintchas coisa a gente nem fala né que fala é isso...que fala é isso...que já me *falare*...que já me falaram.

DOC: A senhora já foi em alguma rezadeira?

PART: Já, pá mim benzê...pá mim rezá...pá mim livrá de argumas coisa *tamém* eu rezo dento de minha casa...eu não deito sem rezá não...sem benzê meu corpo não ando com meu dente de *aió* assim *mode* aquelas coisa ruim não atraí né meu pano eu ando tanto dento de casa como pá roça que eu fô.

DOC: A senhora já passou algum perigo?

PART: Único perigo que eu passei [foi] quando eu...eu *duicí* que eu não fiquei boa eu...quando eu saiu daqui que eu fui tomá meu *remédo* eu nem pensava deu voltá mais aqui né do jeito que eu saí daqui eu nem pensava deu voltá mais aqui é tanto que tinha dia que eu ficava tonta...tonta...zonzá...zonzá fiquei muito fraca eu tava pesano o quê...eh...nem quarenta quilo direito eu num tava pesano quando eu fui pra lá pá São *Palo* tossino dimais. Eu fui sentada com aquela *tuáia* e com meu pano po´que se vai no *ôinbi nam* pode cuspi pá canto *nium* tem que ter aquela *vazia*...se *nam* tinha aquela *vazia* eu tinha aquele pano grande...aquela sacola na mão *cuma* eu levei nam é, que aqueles pano *tarra* ali...ali mermo eu cuspia eu *botarra dento* da sacola ia com duas assim numa bolsa...jogarra lá po mato e pronto...pá num dá trábai que tinha nas coisa do *zoto* né não...tinha que ter o *cuidjado* nera isso mermo?

DOC: Hum-hum

PART: Era.

DOC: A senhora já teve algum transporte?

PART: Já..já teve carro...nós já teve carro aí acabou tudo, mas nós já teve carro. Era de ir pá roça e no comércio nos já...era uma rural e um *jipo*.

DOC: A senhora deseja falar mais alguma coisa?

PART: *Nam...nam* sei mais *arguma* coisa. Era o quê mais?

DOC: Conta um pouco da vida da senhora até aqui.

PART: Anté aqui? Moço, eu de pequena té grande lutei muito...trabaiiei muito que nós era da roça...nós trabaiava na roça aí pá ir num...num canto era muito difícil num saia. Assunta *cuma* tô dizendo nós ia longe assim mais uma colega certa...uma vizinha certa...uma mãe de *famia* que dava pá ir se pá dormi nós *nam* dormia...nós *chegarra* no mermo dia a vez assim se *nam* desse pá vim...eh..de manhã vinha no oto dia cedo só...só dormia lá se fosse num *velóro*...num coisa assim aí ficava né...aí ficava. Tinha uma hora que ao vinha depois que interrassse *cuma* o menino de...a menina de...o neto de Rosa morreu lá nós foi *cuma* hoje po´que nam morreu aí



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

nós só chegou no ôto dia *amaincida* do oto dia veio chegá de tarde em casa po´que foi interrá na tardezinha...chegamo na *amaincida* do oto dia se nós já tarra lá...nós ficô...morreu longe né lá pá Goiás, sobrin do marido...é sobrin meu po´que me *considerarra*...me chamava de tia *nam* é, mas é sobrin do meu marido, neto de Rosa minha cunhada.

DOC: A senhora assina?

PART: Eu não...num assinava aí *nam* era...só o dedão se tivé as coisa.

DOC: Assim, eu posso utilizar essa entrevista pra...pro...pro meio de...de pesquisa pá na nossa linha de pesquisa da Universidade?

PART: Pode.

DOC: Pode?

PART: Pode.

DOC: Tá bom!

PART: [Inversidade] *cuma* que tu diz?

DOC: Faculdade.

PART: É? Ah...tá bom pois pode.

DOC: Olhano pra mim, a senhora acha que eu sou o quê?

PART: ININT é um *jóvi* novo de felicidade, né? Trabaiadô...direito...faz as coisa tudo certim...estuda né...pois é.

DOC: Me fala mais uma receita.

PART: *Cuma* que tu qué que fala?

DOC: Qualquer coisa.

PART: Qualqué coisa...se nós vai pá roça...nós trabáia...se nós fô na fêra cuida na obrigação que nós quando morava na roça que tinha as coisa eu vendia tudo...eu vendia o andú...eu vendia o catadô...eu vendia o maxixe...eu vendia o *imbú*...eu já vendi batata...já vendi melância que nós tinha de tudo *nam* era...trabaiava e tinha de tudo na roça...eu vendia de tudo. Ia buscá de lá pra cá na charrete e trazia...*botarra* nos carro e ia vendê...ia pá fêra vendê.

DOC: Quantos irmãos a senhora teve?

PART: Meus irmão? Dezesseis...era muita a...gente só as muiér era dez...dez irmã muiér *** ... ***... ***... ***... ***... *** [acho que eu falei tudo] é dez...sei que era dez minhas irmã muié e meus irmão era seis só que de meu conhecimento foi só *quato*...foi *quato* *** ... ***... ***... ***...eh... *incruzive* esses dois aí era meus irmão...oh.. é o mais véi e o mais novo... ***... *** eu falei?

DOC: Ham-ham.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: É, era muita gente...era gente demais...era gente ININT que meu pai quando saia que às *veze* dormia muito [ou ia p'ós canto] o pai era brabo batia ***mesmo morreu afogada de desgosto que ela não criô certo ININT...ela criô mais um irmão dele e uma cunhada né [Aguada] nova Mariquinha e aí quando ela veio prontá nós já foi feito [era pá panhá um tição de fogo] que de premêro era o que estendia às *veze* não tinha *fóscoro*...[não ligava] morava na roça [não tinha] as coisa tinha nera e ela demorô de chegá...ele bateu nela po'que demorô de chegá que foi buscá o tição de fogo nas casa pá acendê o fogo e aí ela mesmo se matô caiu *dento* do tanque e morreu [nós] não viu a hora que ela caiu, mas depois achou...com três dia achou...depois só foi enterrá...depois ligô pá Aguada nova [foi gente certo em aguada nova vê se ela tinha ida pra lá], mas ela não foi e foi se matá *tamém* ota *** ...eu falei ni ***?

DOC: Não me lembro.

PART: Não...não *** bebeu soda po'que arrumô um namorado e ele não queria...ele bateu nela...ele era brabo...pai era brabo...ele bateu...o pai num queria...aí ela bebeu soda.

DOC: E hoje tem quantos vivo ainda?

PART: Num tem...só tem eu e ***... só tem duas ININT [morreu muito].

DOC: A senhora deseja falar mais alguma coisa?

PART: Não bem que não só oto dia né {informante ri} [pois num era] gente demais...era dezesseis *** e *** eu *nam* conheci que era tudo mais véi de que eu agora né ***... ***... ***... *** esses aí foi...é do meu tempo criô junto quando chovia muito eles ficava bestano mais os primo carnal...era *** [ININT] gostava muito de lá de casa e ficava quereno botá os *zonzoto* na lama...jogava na lama...saia com as gracinha deles e era assim pá botá os zoto na lama ocê acha na chuva [primo carnal].

DOC: Então eu agradeço pela...pela atenção da senhora.

PART: Muito obrigado!

DOC: Eu fico muito feliz por ter escutado a senhora, viu.

PART: É se tivesse alguma coisa que eu soubesse eu falava tudo pra quê guardá...pra quê escondê se foi...foi...se não foi...não foi, né não?

DOC: É.

PART: Eu sou desse jeito.

DOC: Aí nós encerra por aqui.

PART: Tá bom!